

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA

Tatiane Cristina Santos batista¹

Mariângela Abate de Lara Soares²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O suicídio é um fenômeno complexo e crescente, influenciado por múltiplos fatores biopsicossociais, sendo uma das principais causas de morte mundial, especialmente entre jovens. No contexto da saúde mental, o enfermeiro é importante na identificação precoce, acolhimento e suporte emocional para prevenção e cuidado de pacientes com ideação suicida. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes com ideação suicida, com foco na prevenção, acolhimento e suporte emocional, visando a promoção da saúde mental; identificar as principais funções e responsabilidades do enfermeiro no manejo de pacientes com ideação suicida; avaliar as estratégias de comunicação e acolhimento utilizadas para fortalecer o vínculo terapêutico e promover a confiança do paciente; e investigar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes em risco de suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de levantamento nas bases de dados LILACS, BDENF (BVS) e SciELO, com inclusão de artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 artigos, a partir de 466 estudos iniciais nas bases SciELO e BVS. **DISCUSSÃO:** A atuação do enfermeiro no cuidado à saúde mental de pacientes com ideação suicida enfrenta desafios complexos, como a falta de capacitação específica, carência de recursos e desarticulação da rede de serviços. Além disso, a sobrecarga emocional compromete a qualidade do acolhimento e da escuta terapêutica. A superação dessas dificuldades requer planejamento do cuidado centrado no paciente, com apoio institucional e estratégias integradas. O estigma social relacionado ao suicídio ainda constitui obstáculo à efetivação de um cuidado humanizado e acessível. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida exige competências técnico-científicas, escuta qualificada e ações integradas para avaliação, acolhimento e prevenção. Contudo, desafios na formação e recursos limitados apontam para a necessidade de capacitação contínua e suporte institucional para garantir cuidado eficaz e redução da morbimortalidade.

Palavras chaves: Enfermagem; Saúde Mental; Equipe Interdisciplinar de Saúde

¹ Aluno do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade São Judas-Campus Unimonte

² Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP, Aprimoramento em Enfermagem criança- alto risco pelo Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da USP, Especialização em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas, Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP e Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP.

I INTRODUÇÃO

O suicídio é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o ato deliberado de causar a própria morte, sendo considerado um desfecho extremo de sofrimento psicológico e desequilíbrio emocional. Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, resultando em um comportamento autodestrutivo que pode ser influenciado por condições psiquiátricas, como depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de personalidade e abuso de substâncias psicoativas (BERGONZINI; BERGONZINI, 2025).

A ocorrência de suicídio tem aumentado nos últimos anos e constitui um desafio para os sistemas de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Atualmente, é considerada uma das dez principais causas de morte no mundo em todas as faixas etárias, ocupando o terceiro lugar entre jovens de 15 a 35 anos. Estima-se que cerca de 800.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, com 79% desses casos ocorrendo em países de baixa e média renda. Na América Latina, a taxa anual é de aproximadamente 6,5 por 100.000 habitantes. No Brasil, entre 2000 e 2020, foram registradas 11.947 mortes por suicídio entre adolescentes, com a taxa passando de 1,71 para 2,51 por 100.000 habitantes. Entretanto, esses números podem estar subestimados devido a barreiras culturais e falhas nos serviços de saúde na notificação dos casos (LIMA et al., 2021).

A ideação suicida é caracterizada por pensamentos persistentes sobre a morte, desejo de tirar a própria vida e planos para concretizar o suicídio, podendo variar de pensamentos passageiros a planos elaborados. Esse quadro está frequentemente associado a sentimentos de desesperança, inutilidade, isolamento social e perda do sentido da vida, sendo um importante fator de risco para comportamentos suicidas. Os sinais incluem alterações de humor, perda de interesse por atividades, mudanças no apetite e sono, comportamento autodestrutivo e verbalizações sobre o desejo de morte, podendo ser sutis e difíceis de identificar, o que exige uma abordagem cuidadosa dos profissionais de saúde para prevenção de tentativas e mortes por suicídio (PALMA et al., 2025).

Os fatores que desencadeiam a vontade de se suicidar são multifatoriais e podem incluir eventos traumáticos, abuso físico ou emocional, problemas financeiros, perda de entes queridos, desemprego, doenças crônicas, transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas. Além disso, a falta de suporte social, sentimentos de isolamento e experiências de violência também podem aumentar o risco de comportamento suicida (PALMA et al., 2025).

No contexto da saúde mental, o enfermeiro é relevante na identificação precoce de sinais de risco, no acolhimento e no apoio emocional aos pacientes. Sua atuação inclui a escuta ativa,

o estabelecimento de vínculos de confiança, a promoção de ambientes seguros e o encaminhamento adequado para profissionais especializados. Essa abordagem é para a construção de uma rede de apoio que possa prevenir comportamentos autodestrutivos (GUSMÃO; BRITO, 2024).

No cuidado de pacientes com ideação suicida, o enfermeiro precisa atuar de forma atenta e empática, avaliando os sinais de risco e oferecendo suporte contínuo. Essa assistência envolve não apenas a estabilização da saúde mental, mas também a educação da família e a orientação sobre como lidar com crises emocionais, visando reduzir o risco de tentativas de suicídio e promover a recuperação do paciente (GUSMÃO; BRITO, 2024).

Diante deste estudo, a pergunta norteadora que se propõe é: Como o enfermeiro pode atuar de forma eficaz no cuidado e prevenção da ideação suicida em pacientes em situações de risco?

II. OBJETIVO

Geral: Analisar a atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida, visando a promoção da saúde mental.

Específicos: Avaliar as estratégias de comunicação e acolhimento utilizadas para fortalecer o vínculo terapêutico e promover a confiança do paciente; e Investigar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes em risco de suicídio.

III. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nos repositórios LILACS e BDENF - Enfermagem, além da biblioteca SciELO.

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos (2020-2025), em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e acessíveis gratuitamente. Foram utilizados os descritores “Enfermagem” OR “ideação suicida” AND “Prevenção” para refinar os resultados e garantir a pertinência ao tema proposto. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, buscando identificar as principais contribuições, desafios e estratégias descritas na literatura para o manejo de pacientes em risco de suicídio.

IV. RESULTADOS

Para compreender o papel do enfermeiro no cuidado à saúde mental de pacientes com ideação suicida, foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO e BVS, resultando inicialmente em 52 artigos na SciELO e 414 na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 7 artigos. Estes estudos foram analisados com ênfase nos resultados que evidenciam atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes com ideação suicida, compondo a tabela a seguir.

Tabela 1 – Análise dos artigos selecionados para o estudo sobre o Papel do Enfermeiro no Cuidado à Saúde Mental de Pacientes com Ideação Suicida

Título do Artigo e Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro <i>ALMEIDA, et al. (2020)</i>	Analisar a percepção de enfermeiros e equipe multiprofissional sobre as ações do enfermeiro em saúde mental.	Estudo qualitativo, realizado em serviços de saúde mental do interior de SP. Participaram enfermeiros e equipe multiprofissional. Dados obtidos por entrevistas semiestruturadas, questionário fechado e grupo focal. Análise de conteúdo.	Enfermeiros foram identificados como porta de entrada, facilitadores e integradores das ações em saúde mental, com atuação no vínculo e no cuidado ao usuário.
Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde <i>ROCHA; ALVARENGA; GIACON-ARRUDA. (2020)</i>	Analisar a percepção sobre o suicídio antes e após intervenção educativa.	Estudo quase experimental, qualitativo, com 2 enfermeiras e 10 agentes comunitários de saúde de uma UBS em Campo Grande-MS. Grupo focal antes e depois da intervenção. Análise por triangulação de métodos.	A intervenção educativa modificou positivamente a percepção dos enfermeiros, aumentando a capacidade de identificar e abordar ideação suicida, destacando a relevância da educação permanente.
Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas <i>PESSOA, et al. (2020)</i>	Compreender como ocorre a assistência à saúde prestada por enfermeiros a adolescentes com ideação suicida.	Estudo qualitativo com 8 enfermeiros de UBS em município nordestino. Entrevistas com roteiro semiestruturado, análise de conteúdo segundo Bardin.	Enfermeiros demonstraram dificuldades na identificação e prevenção da ideação suicida. A assistência é centrada em ações biológicas, revelando lacunas na abordagem integral em saúde mental.
Assistência ao suicídio e agressividade no serviço de atendimento móvel de urgência <i>AMARAL, Larissa C.; SILVA, Aline C.; VEDANA, Kelly G. G. (2021)</i>	Investigar fatores associados aos atendimentos do SAMU a comportamentos suicidas e agressivos.	Estudo quantitativo, retrospectivo. Foram analisadas 627 fichas de atendimento de 2014. Usou-se estatística descritiva, testes de associação, covariância e regressão logística múltipla.	O enfermeiro foi na avaliação e encaminhamento de pacientes com comportamento suicida, demonstrando preparo técnico para atendimentos de urgência em saúde mental.
O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde <i>KUSE, Elisandra A.; TASCHETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila (2022)</i>	Identificar o acolhimento de enfermagem à pessoa com transtorno mental na Atenção Primária.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com 8 enfermeiros de UBSs de Joinville-SC. Entrevistas semiestruturadas analisadas pela técnica de Minayo.	Enfermeiros atuam com escuta qualificada, comunicação terapêutica e protagonismo no acolhimento, mas enfrentam desafios estruturais e de capacitação em rede.
Abordagem profissional e o comportamento suicida na Atenção Primária à Saúde <i>NEGRÃO, Ana I. O. et al. (2024)</i>	Descrever a abordagem ao comportamento suicida na APS e suas associações com perfil dos profissionais.	Estudo transversal com 192 profissionais de 20 UBS da Grande São Paulo. Aplicação de questionários sociodemográficos e de avaliação da assistência. Análise estatística com nível de significância de 5%.	Enfermeiros apresentaram bom conhecimento e percepção profissional, mas dificuldades na articulação em rede e fragilidades na prática, exigindo capacitação contínua.

Prevenção do suicídio em ambiente virtual: roteiro para ensino baseado em simulação <i>PEREIRA, Camila C. M. et al. (2024)</i>	Construir e validar um roteiro de ensino baseado em simulação sobre prevenção do suicídio virtual.	Estudo metodológico. Participaram 9 especialistas (66,7% enfermeiras). Validação com formulário avaliativo e cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC \geq 0,8).	O roteiro validado é uma ferramenta eficaz para a capacitação de enfermeiros na prevenção do suicídio, com foco em contextos virtuais, destacando a importância da formação inovadora.
--	--	--	--

A análise dos dados e da literatura selecionada permitiu a identificação de três grandes categorias temáticas que estruturam a discussão acerca da atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida. Essas categorias foram definidas com base na recorrência de elementos presentes nos estudos analisados e na relevância teórica e prática de cada aspecto abordado. A categorização possibilita uma compreensão mais sistematizada dos principais eixos que norteiam o cuidado de enfermagem em contextos de risco suicida, abrangendo tanto os aspectos técnicos quanto as dimensões humanas, relacionais e estruturais do atendimento.

A seguir, a Tabela 2 apresenta as categorias de análise organizadas em subcategorias específicas, permitindo uma visualização clara e objetiva dos elementos discutidos:

Tabela 2 – Categorização Temática da Discussão

Categoria de Análise	Subcategorias	Descrição Geral
1. Atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida	- Prevenção do suicídio- Acolhimento terapêutico- Suporte emocional- Promoção da saúde mental - Avaliação e monitoramento do risco suicida- Exame do estado mental (EEM)- Classificação do risco- Ambiente terapêutico seguro- Articulação com a RAPS	Abrange as práticas clínicas e psicossociais do enfermeiro voltadas à abordagem integral e humanizada.
3. Estratégias de comunicação e acolhimento	- Escuta ativa e não julgadora- Construção do vínculo terapêutico- Fortalecimento da confiança- Educação familiar- Planejamento do cuidado centrado no paciente	Enfatiza o papel das habilidades comunicacionais e da empatia no estabelecimento de vínculos terapêuticos.
4. Dificuldades e desafios no atendimento	- Falta de capacitação- Insuficiência de recursos- Barreiras na articulação da rede- Sobrecarga profissional- Estigma social e cultural	Identifica os entraves enfrentados pelo enfermeiro que impactam negativamente a qualidade do cuidado prestado.

V. DISCUSSÃO

Atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida

A atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com ideação suicida favorece a efetividade da atenção integral em saúde mental, sobretudo na atenção primária, onde esse profissional frequentemente é o primeiro ponto de contato. Conforme Negrão et al. (2024), o conhecimento técnico e a percepção profissional são determinantes para a abordagem adequada

ao comportamento suicida, contudo, há fragilidades relacionadas à experiência prática e à organização da rede de atenção que comprometem a integralidade do cuidado. Pessoa et al. (2020) reforçam que o enfermeiro deve ampliar sua compreensão sobre o fenômeno do suicídio para além de ações biologicistas, incorporando estratégias integrativas que considerem o contexto social e psicológico do paciente. Portanto, a capacitação contínua e o fortalecimento da articulação em rede são imprescindíveis para ampliar a efetividade do manejo clínico e psicossocial do paciente em risco.

A prevenção do suicídio no âmbito da enfermagem envolve a identificação precoce dos sinais de risco, monitoramento sistemático e a implementação de intervenções direcionadas que busquem minimizar os fatores desencadeantes. Segundo Rocha et al. (2020), intervenções educacionais específicas têm demonstrado melhorar significativamente a percepção dos enfermeiros sobre os aspectos multidimensionais do suicídio, possibilitando uma abordagem mais qualificada e sensível na prevenção. Pessoa et al. (2020) destacam, porém, que a prática preventiva ainda é limitada pela ausência de protocolos claros e pela fragilidade no planejamento de ações que integrem a rede multiprofissional, especialmente no atendimento a adolescentes. Assim, a prevenção eficaz requer a articulação entre educação permanente, protocolos clínicos atualizados e a ampliação do conhecimento técnico-científico na área de saúde mental.

O acolhimento terapêutico, como estratégia de cuidado, pressupõe a escuta qualificada e a construção de um vínculo terapêutico que favoreça a expressão dos sentimentos e angústias do paciente. Kuse, Tascheto e Cembranel (2022) evidenciam que o acolhimento realizado pelo enfermeiro em unidades básicas de saúde representa um espaço seguro para a manifestação do sofrimento psíquico, constituindo-se em uma prática para o manejo do transtorno mental e ideação suicida. Entretanto, os desafios apontados envolvem a insuficiência de preparo técnico e emocional dos profissionais, assim como as dificuldades na articulação com outras instâncias da rede, o que pode comprometer a continuidade e a integralidade do cuidado. Dessa forma, o acolhimento deve ser entendido como uma prática dialógica, centrada no protagonismo do paciente e na construção conjunta do plano terapêutico.

O suporte emocional oferecido pelo enfermeiro é componente indispensável no cuidado a pacientes com risco de suicídio, pois contribui para a estabilização do quadro clínico e promove a resignificação das experiências de sofrimento. Amaral, Silva e Vedana (2021) destacam que intervenções de suporte realizadas em contextos de urgência, como no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), envolvem a avaliação criteriosa, realização de procedimentos de estabilização e encaminhamentos adequados, evidenciando a complexidade

e a urgência do atendimento em situações de comportamento suicida. No entanto, a sobrecarga emocional dos profissionais e a escassez de recursos podem limitar a qualidade do suporte oferecido, reforçando a necessidade de investimento em formação continuada e suporte institucional para esses profissionais.

A promoção da saúde mental no âmbito da enfermagem vai além do atendimento imediato, envolvendo ações educativas, de prevenção e de fortalecimento da resiliência individual e coletiva. Negrão et al. (2024) apontam que a articulação da rede de atenção e a formação continuada são cruciais para a construção de estratégias que promovam o autocuidado e a qualidade de vida, minimizando fatores de risco ao suicídio. A atuação proativa do enfermeiro, aliada à implementação de políticas públicas e estratégias de saúde comunitária, possibilita a promoção efetiva da saúde mental, integrando o cuidado clínico e psicossocial. Assim, o enfermeiro assume uma atuação estratégica na construção de ambientes terapêuticos que incentivem a autonomia do paciente e a prevenção de agravos à saúde mental.

O manejo da ideação suicida é uma atribuição complexa e multidimensional do enfermeiro, que envolve competências clínicas e interpessoais para a promoção da saúde mental e prevenção do suicídio. Conforme Negrão et al. (2024), o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) sendo importante na identificação precoce, avaliação e intervenção junto a indivíduos em sofrimento psíquico, sendo responsável pela execução de estratégias que assegurem o cuidado integral e humanizado. Além disso, Kuse, Taschetto e Cembranel (2022) ressaltam que a atuação do enfermeiro deve ser pautada em práticas de acolhimento qualificado e comunicação terapêutica, garantindo a escuta ativa e a construção de vínculo terapêutico, para o manejo da ideação suicida. Dessa forma, as responsabilidades do enfermeiro se estendem desde o reconhecimento dos sinais até a articulação com a rede de atenção à saúde, visando a segurança e o suporte contínuo do paciente.

A avaliação e o monitoramento do risco suicida são funções basilares para o manejo seguro e eficaz da ideação suicida. Amaral, Silva e Vedana (2021) destacam que a avaliação clínica realizada pelo enfermeiro deve contemplar a análise detalhada dos fatores de risco, sinais comportamentais e contexto psicossocial, possibilitando uma triagem que norteie a urgência e a natureza das intervenções. Pessoa et al. (2020) reforçam que, na APS, a avaliação constante do risco é imprescindível para a detecção precoce de mudanças no estado emocional do paciente, sendo o enfermeiro responsável pelo monitoramento sistemático e registro adequado dos achados clínicos. A continuidade do cuidado e a observação rigorosa são indispensáveis para evitar desfechos adversos, exigindo do profissional capacitação técnica e sensibilidade para identificar nuances da ideação suicida.

A execução do exame do estado mental (EEM) é uma atribuição do enfermeiro, que fornece subsídios para o diagnóstico diferencial e planejamento terapêutico. Conforme Negrão et al. (2024), o EEM permite a avaliação objetiva de aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais do paciente, incluindo humor, pensamento suicida, capacidade de julgamento e impulsividade. Amaral et al. (2021) reforçam que a documentação precisa do EEM é para garantir a continuidade e a integridade do cuidado, especialmente em situações de urgência e emergência, onde o risco de suicídio é elevado. O domínio dessa ferramenta contribui para uma avaliação clínica aprofundada e fundamentada, assegurando decisões clínicas mais seguras e eficazes.

A classificação do risco suicida com base em protocolos clínicos é indispensável para padronizar a conduta do enfermeiro e garantir intervenções assertivas. Segundo Pessoa et al. (2020), a utilização de instrumentos validados e protocolos clínicos orienta a identificação dos níveis de risco (baixo, moderado, alto), favorecendo a priorização do atendimento e o direcionamento para serviços especializados quando necessário. Negrão et al. (2024) ressaltam que a padronização dos critérios contribui para a redução da subjetividade nas avaliações e fortalece a articulação interprofissional. Assim, a classificação correta embasa o plano terapêutico, a vigilância adequada e o encaminhamento seguro, sendo responsabilidade do enfermeiro garantir sua aplicação criteriosa e atualizada.

A criação de um ambiente terapêutico seguro é responsabilidade ética e técnica do enfermeiro, para o manejo eficaz da ideação suicida. Kuse, Taschetto e Cembranel (2022) enfatizam que o ambiente deve promover acolhimento, respeito e confiança, minimizando fatores de estresse e potencializadores do comportamento suicida. A segurança física, emocional e social do paciente deve ser assegurada por meio da vigilância contínua, restrição de objetos cortantes e monitoramento frequente, conforme protocolos de segurança em saúde mental. Amaral et al. (2021) salientam que o ambiente terapêutico seguro contribui para a estabilização emocional do paciente e favorece a adesão ao tratamento, destacando a atuação do enfermeiro na implementação dessas medidas com sensibilidade e rigor técnico.

A articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui uma função estratégica do enfermeiro para assegurar o cuidado integral e a continuidade do tratamento aos pacientes com ideação suicida. Negrão et al. (2024) identificam fragilidades na organização da rede, o que demanda do enfermeiro proatividade na comunicação intersetorial, encaminhamentos e acompanhamento dos casos. Pessoa et al. (2020) reforçam a necessidade de articulação eficaz entre a APS e serviços especializados para evitar rupturas no cuidado e garantir suporte multidisciplinar. A integração com a RAPS potencializa o manejo do risco

suicida, assegurando que o paciente receba atendimento qualificado, humanizado e em tempo oportuno, cabendo ao enfermeiro a coordenação e o protagonismo neste processo.

Estratégias de comunicação e acolhimento

A comunicação eficaz e o acolhimento são indispensáveis no cuidado de enfermagem, especialmente em contextos que envolvem saúde mental e prevenção do suicídio. Segundo Kuse, Tascheto e Cembranel (2022), as estratégias de comunicação e acolhimento constituem instrumentos para promover um cuidado humanizado e centrado no paciente, possibilitando a expressão das necessidades subjetivas e minimizando o sofrimento psíquico. O uso consciente dessas estratégias facilita o estabelecimento de uma relação terapêutica qualificada, fortalecendo o protagonismo do paciente e a integralidade da assistência.

A escuta ativa e não julgadora representa uma das técnicas mais importantes dentro do processo comunicativo em enfermagem. Conforme evidenciado por Negrão et al. (2024), a escuta qualificada, livre de preconceitos, promove um ambiente seguro para a manifestação do sofrimento emocional, o que é para a detecção precoce de comportamentos suicidas e outras vulnerabilidades. A escuta ativa envolve a atenção plena às verbalizações, bem como à comunicação não verbal, constituindo um componente chave para o acolhimento efetivo, pois reforça a empatia e o respeito à singularidade do paciente.

A construção do vínculo terapêutico, baseada na confiança e no respeito mútuo, é outro aspecto para o sucesso do cuidado em enfermagem. Amaral, Silva e Vedana (2021) destacam que esse vínculo facilita o acesso do paciente aos serviços de saúde, amplia a adesão às intervenções e melhora os resultados clínicos, sobretudo em situações de crise, como no atendimento a pacientes com comportamento suicida. O vínculo se fortalece por meio da comunicação clara, da presença afetiva e da continuidade do cuidado, elementos que devem ser integrados no cotidiano da prática profissional.

O fortalecimento da confiança do paciente é um objetivo estratégico que resulta diretamente das ações comunicativas e do acolhimento humanizado. Pessoa et al. (2020) apontam que, na atenção primária, a confiança potencializa a identificação precoce de sinais de risco e contribui para o engajamento do paciente no plano terapêutico. A confiança é alicerçada em uma relação transparente, ética e acolhedora, que respeite as especificidades culturais e sociais do indivíduo, promovendo sua autonomia e protagonismo na gestão da própria saúde.

Além do paciente, a educação e orientação familiar constituem estratégias imprescindíveis para o cuidado integral, especialmente em contextos de saúde mental. Kuse et

al. (2022) ressaltam que o envolvimento da família no processo de cuidado fortalece a rede de apoio e contribui para a prevenção de recaídas e comportamentos de risco. A comunicação clara, pautada em informações técnicas acessíveis e sensibilização sobre a condição clínica, é para capacitar familiares a atuarem de forma efetiva no suporte emocional e na continuidade do cuidado domiciliar.

O planejamento do cuidado centrado no paciente, orientado pelas estratégias comunicativas e pelo acolhimento, permite a construção de intervenções individualizadas e eficazes. Negrão et al. (2024) enfatizam que um cuidado integrado, articulado em rede, com base na escuta qualificada e no vínculo terapêutico, potencializa a prevenção de comportamentos suicidas e melhora a qualidade da assistência em saúde mental. A prática deve ter protocolos validados e atualizados, incorporando a perspectiva biopsicossocial do paciente para a efetividade do cuidado.

Por fim, Pereira et al. (2024) demonstram a importância do enfermeiro na prevenção do suicídio em ambientes virtuais, destacando o desenvolvimento e a validação de roteiros educacionais baseados em simulação para o ensino e aprimoramento dessas competências. O uso de tecnologias e estratégias inovadoras na formação profissional reforça a atuação do enfermeiro como agente estratégico na identificação precoce, acolhimento e intervenção em situações de risco no contexto virtual, ampliando o alcance e a eficácia das ações preventivas.

Dificuldades e desafios no atendimento

O cuidado à saúde mental de pacientes com ideação suicida é uma área complexa que demanda do enfermeiro uma atuação multidimensional e qualificada, porém permeada por diversos desafios e dificuldades. A prática clínica evidencia que o profissional enfrenta obstáculos relacionados à falta de preparo técnico, limitações estruturais e fragilidades na rede de atenção, o que pode comprometer a integralidade do cuidado e a eficácia das intervenções preventivas. Reconhecer e analisar essas dificuldades é para aprimorar as políticas de capacitação, suporte institucional e o planejamento do cuidado centrado no paciente (Pessoa et al., 2020; Negrão et al., 2024).

A ausência de capacitação específica em saúde mental é uma barreira significativa enfrentada pelos enfermeiros na atenção primária e outros níveis de atenção. Conforme destacado por Pessoa et al. (2020), muitos profissionais atuam sem treinamento formal que os habilite a identificar sinais precoces de ideação suicida, utilizar instrumentos de avaliação e implementar estratégias terapêuticas adequadas. Essa lacuna formativa gera insegurança e

limita a qualidade da assistência, reforçando a necessidade de programas continuados de educação permanente focados na saúde mental e no manejo do risco suicida.

Outro desafio relevante é a insuficiência de recursos humanos e estruturais, que impacta diretamente na capacidade de resposta do sistema de saúde. Negrão et al. (2024) evidenciam que a carência de profissionais especializados, aliada a ambientes físicos inadequados, restringe a oferta de atendimento humanizado e acolhedor. Essa insuficiência compromete o tempo disponível para o acompanhamento prolongado, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a realização de intervenções eficazes, refletindo na fragmentação do cuidado e na vulnerabilidade do paciente.

A articulação deficiente da rede de serviços representa uma barreira crítica no cuidado integral ao paciente com ideação suicida. Amaral, Silva e Vedana (2021) apontam que a falta de comunicação e coordenação entre os diferentes níveis de atenção e entre os profissionais de saúde dificulta o encaminhamento adequado, o monitoramento contínuo e a oferta de suporte psicossocial. Essa desarticulação contribui para a evasão do cuidado, o aumento do risco de tentativas de suicídio e o agravamento do sofrimento mental, tornando imperativa a construção de protocolos intersetoriais que promovam a integração da rede.

A sobrecarga e o desgaste emocional do enfermeiro também são fatores que impactam negativamente a qualidade da assistência em saúde mental. Conforme identificado por Kuse, Tascheto e Cembranel (2022), a constante exposição a situações de crise e sofrimento, associada a condições laborais estressantes e à sensação de insuficiência técnica, pode levar ao burnout, prejudicando a saúde do profissional e a sua capacidade de acolhimento empático. Investir em suporte psicológico institucional e estratégias de autocuidado torna-se indispensável para a manutenção da saúde do trabalhador e para a sustentabilidade do cuidado.

Por fim, o planejamento do cuidado centrado no paciente emerge como uma estratégia eficaz para superar esses desafios. Negrão et al. (2024) defendem a adoção de abordagens individualizadas, que considerem as especificidades psicossociais do paciente, promovam a autonomia e fortaleçam o vínculo terapêutico. Essa prática deve ser sustentada por formação contínua, recursos adequados e integração da equipe multidisciplinar, visando garantir a continuidade do cuidado e a prevenção de novos episódios de ideação suicida.

Ademais, o estigma social e cultural relacionado ao suicídio representa uma barreira transversal que dificulta a comunicação aberta e o acesso ao cuidado. Almeida et al. (2020) enfatizam que preconceitos e tabus associados à temática suicida reforçam o silêncio e o isolamento do paciente, impactando negativamente na busca e na oferta de assistência. O enfrentamento desse estigma demanda ações educativas direcionadas tanto à população quanto

aos profissionais de saúde, a fim de promover a humanização do atendimento e a desmistificação do suicídio.

VI. CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro frente à ideação suicida demanda competências técnico-científicas e habilidades relacionais voltadas à escuta qualificada, ao acolhimento terapêutico e à promoção da saúde mental. A análise dos estudos evidenciou que o enfermeiro é relevante para a identificação precoce de sinais e sintomas relacionados ao risco de suicídio, sendo responsável por implementar estratégias de cuidado que englobem avaliação sistematizada, monitoramento contínuo e intervenção oportuna. Sua prática vai além de procedimentos técnicos, exigindo sensibilidade ética, empatia e capacidade de atuação interdisciplinar.

Entre as principais atribuições do enfermeiro neste contexto, destacam-se a realização do exame do estado mental, a classificação do risco suicida com base em protocolos clínicos validados, o estabelecimento de um ambiente terapêutico seguro, bem como a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A utilização de estratégias comunicacionais, como a escuta ativa, o acolhimento não julgador e o vínculo terapêutico, demonstra-se para o fortalecimento da adesão ao cuidado e para a construção de um plano terapêutico singular. Tais práticas reafirmam o enfermeiro como agente relevante na promoção da saúde mental e na prevenção de desfechos adversos.

Contudo, os dados analisados também apontam fragilidades na formação profissional, dificuldades na articulação da rede de cuidados e insuficiência de recursos humanos e estruturais para o enfrentamento da demanda crescente de pacientes com sofrimento psíquico. Diante disso, conclui-se que a atuação eficaz do enfermeiro no cuidado a pessoas com ideação suicida requer capacitação contínua, suporte institucional, supervisão clínica e investimento em políticas públicas voltadas à saúde mental. Portanto, em resposta à problemática norteadora, o enfermeiro pode atuar de forma eficaz ao integrar conhecimentos técnicos, habilidades comunicativas e práticas de cuidado centradas no sujeito, contribuindo para a redução da morbimortalidade por suicídio.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Larissa Castelo; SILVA, Aline Conceição; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. Assistência ao suicídio e agressividade no serviço de atendimento móvel de

urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369037>. Acesso em 08 de mai, 2025

ALMEIDA, Janaina Cristina Pasquini de et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190376, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/?lang=pt>. Acesso em 10 de mai, 2025

BERGONZINI, Lilian Zolet; BERGONZINI, Diana Zolet. Perfil epidemiológico das notificações de tentativa de suicídio na região metropolitana de Maringá–Brasil no período entre 2012 a 2022. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 1, p. e4414148026-e4414148026, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48026>. Acesso em 07 de mai. 2025

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; BRITO, Maria José Menezes. Reconfiguração identitária do enfermeiro na prática da saúde mental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, 2024. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5031>. Acesso em 07 de mai. 2025

KUSE, Elisandra Alves; TASCHETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. **Espaço para a saúde**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397637>. Acesso em 10 de mai, 2025

LIMA, Cássio et al. Ideação suicida e fatores associados entre estudantes de ensino médio e superior: uma análise hierarquizada. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 211-223, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HT5wQVSjzMrWrFSWQkCBnzN/>. Acesso em 07 de mai. 2025

NEGRÃO, Ana Iria de Oliveira et al. Abordagem profissional e o comportamento suicida na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01004, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1573539>. Acesso em 11 de mai, 2025

PALMA, Tarciso de Figueiredo de et al. Fatores associados à ideação suicida: uma abordagem de modelagem multivariada ordenada em blocos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 42, p. e10235, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/hGhDgvyb578cYbK37SZzJ3C/>. Acesso em 07 de mai. 2025

PEREIRA, Camila Corrêa Matias et al. Prevenção do suicídio em ambiente virtual: roteiro para ensino baseado em simulação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4158, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TPGP87pWywBY9n4MY775XVR/?lang=pt>. Acesso em 10 de mai, 2025

PESSOA, Denise Mayara et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053370>. Acesso em 08 de mai, 2025

ROCHA, Francielle; ALVARENGA, Marcia Regina Martins; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone. Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de

enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 4, p. 13-22, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762020000400003. Acesso em 09 de mai, 2025